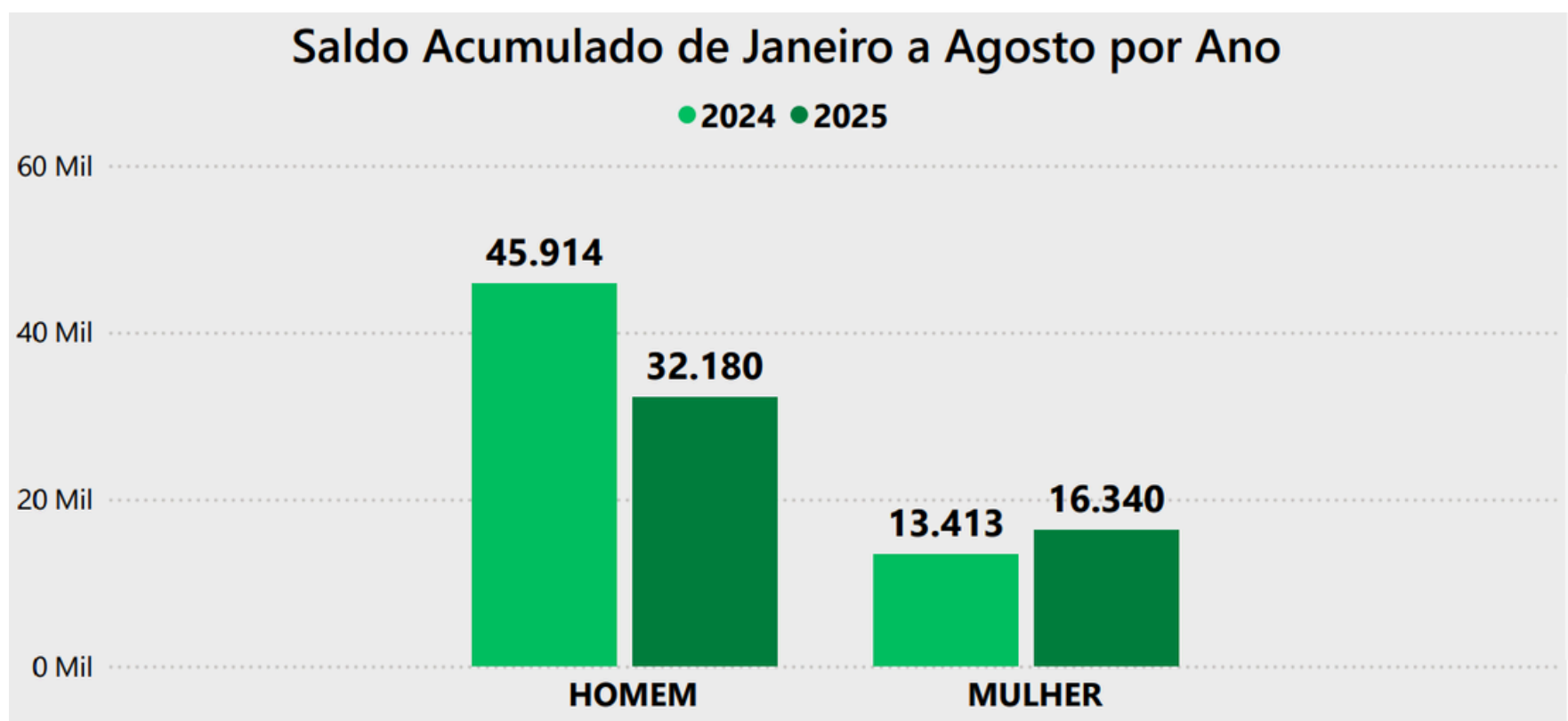


SALDO EM DESACELERAÇÃO E MUDANÇA DE PERFIL: A EVOLUÇÃO POR GÊNERO

Nesta edição do Rota Empregadora, investigamos como a desaceleração no crescimento do emprego formal no TRC tem impactado homens e mulheres de forma distinta. Os dados revelam movimentos contrastantes que merecem atenção. O saldo de funcionários — diferença entre admissões e demissões — é um indicador-chave para compreendermos o ritmo de expansão do mercado. De janeiro a agosto de 2025, o setor criou 48.520 novos postos, contra 59.327 no mesmo período de 2024: uma queda de -18,2% no ritmo de crescimento.

Contudo, um movimento contrário se destaca: **o saldo feminino cresceu 21,8%**, saltando de 13.413 para 16.330 postos. Já **o saldo masculino caiu -29,9%**, de 45.941 para 32.180. Essa dinâmica revela que, mesmo diante de um crescimento mais moderado, o TRC tem ampliado as oportunidades para mulheres no setor.

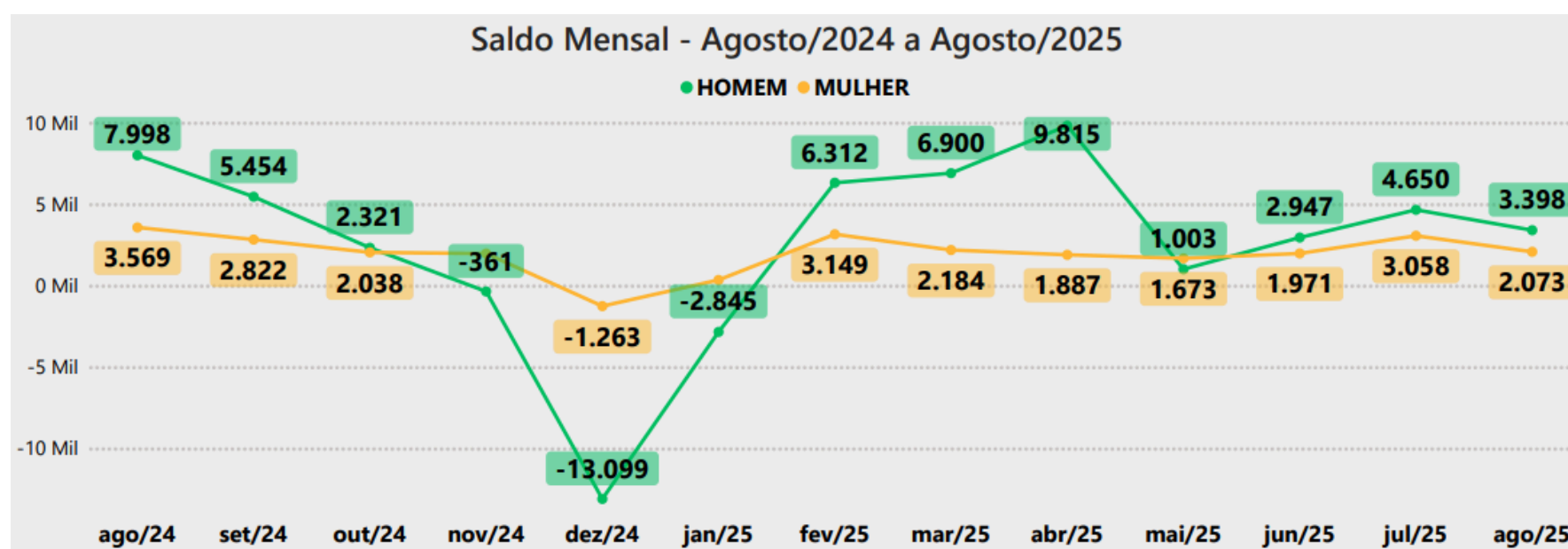


RESILIÊNCIA FEMININA DIANTE DA SAZONALIDADE DO SETOR

Mas como esses diferentes ritmos de crescimento se comportam ao longo do tempo? O Transporte Rodoviário de Carga enfrenta oscilações sazonais significativas, e os altos e baixos na demanda por frete geram reflexos diretos no mercado de trabalho. A análise dos últimos 13 meses revela um comportamento distinto entre homens e mulheres diante dessas flutuações.

O saldo de empregos feminino apresenta **maior resiliência às variações sazonais**, mantendo-se mais estável ao longo do período, ainda que com números menos expressivos em termos absolutos. Já o saldo masculino demonstra oscilações mais acentuadas, acompanhando de perto as flutuações da demanda do setor.

Esse fenômeno pode ser explicado pela **distribuição por funções**: homens predominam em cargos operacionais mais sensíveis às variações de demanda, como motoristas e auxiliares, enquanto as mulheres se concentram proporcionalmente mais em áreas administrativas e logística, funções com menor exposição à sazonalidade do frete.

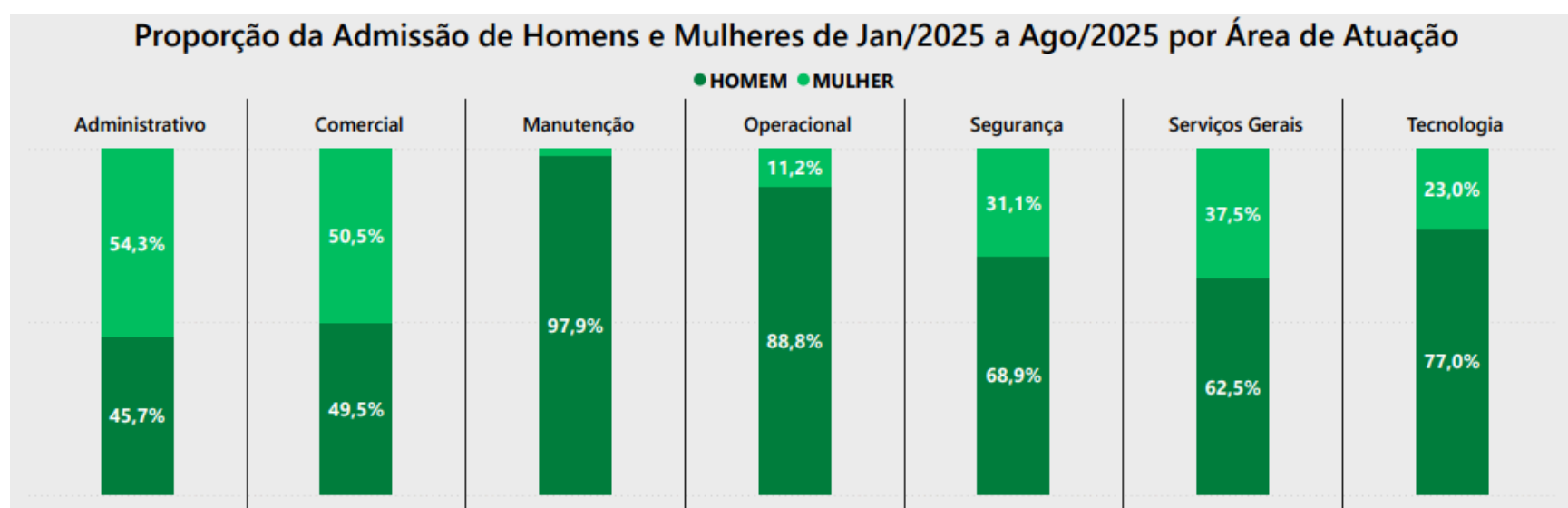


EQUIDADE EM CONSTRUÇÃO: CONQUISTAS E DESAFIOS

A predominância masculina no TRC é amplamente conhecida, mas esse cenário vem se transformando gradualmente, conforme evidenciado no Rota Empregadora deste mês. No período de janeiro a agosto de 2025, a proporção nas contratações foi de **81,9% de homens e 18,1% de mulheres**. Contudo, essa distribuição está longe de ser uniforme entre as diferentes áreas de atuação.

Enquanto setores como **Administrativo e Comercial** já alcançaram a equidade nas contratações, áreas como **Operacional e Manutenção** ainda enfrentam barreiras significativas associadas a estereótipos de gênero. Essa disparidade revela onde os esforços de inclusão e diversidade precisam ser intensificados: nas áreas que representam o coração operacional do setor e, consequentemente, a maior parte das oportunidades de emprego.

Compreender essas diferenças é fundamental para direcionar políticas e programas de incentivo de forma estratégica, concentrando recursos e atenção nas áreas onde a desigualdade ainda é mais crítica.



*Área de atuação "Não definido" foi ignorada nessa análise



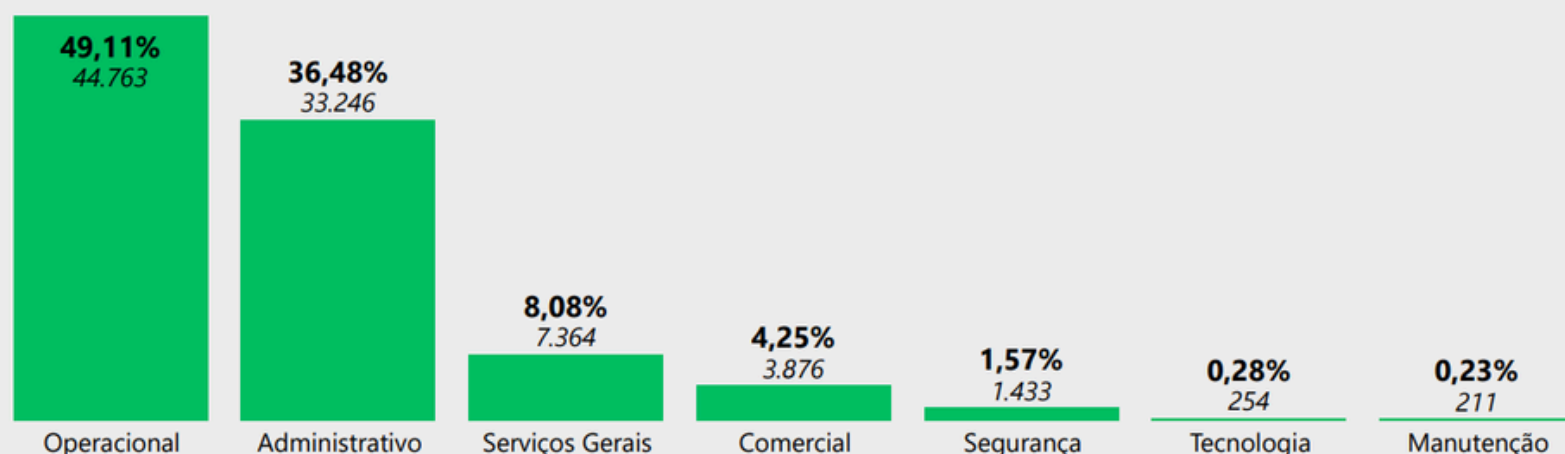
O OPERACIONAL LIDERA: A VIRADA NAS CONTRATAÇÕES FEMININAS

Se as áreas Operacional e de Manutenção ainda enfrentam desafios de equidade, onde exatamente o crescimento feminino está acontecendo? A distribuição das admissões de mulheres entre janeiro e agosto de 2025 revela um movimento significativo: pela primeira vez, o **setor Operacional** ultrapassou o Administrativo como o maior contratador de mulheres no TRC.

Essa mudança é um reflexo do aumento expressivo na contratação feminina para cargos operacionais: as admissões cresceram **38,2%** em 2025 comparadas a 2024, saltando de 32.232 para 44.763 contratações. O cargo de **Auxiliar de Logística** registrou crescimento impressionante de **97,7%** em apenas um ano — de 13.182 (jan-ago/2024) para 26.063 (jan-ago/2025).

Esses números demonstram o crescente interesse em ampliar capacidades logísticas e revelam que o setor tem enxergado nas mulheres potencial estratégico para suprir essa demanda. Mais que uma mudança estatística, esse movimento sinaliza novas oportunidades para as mulheres no coração operacional do setor.

Proporção da Admissão de Mulheres de Jan/2025 a Ago/2025 por Área de Atuação



*Área de atuação "Não definido" foi ignorada nessa análise

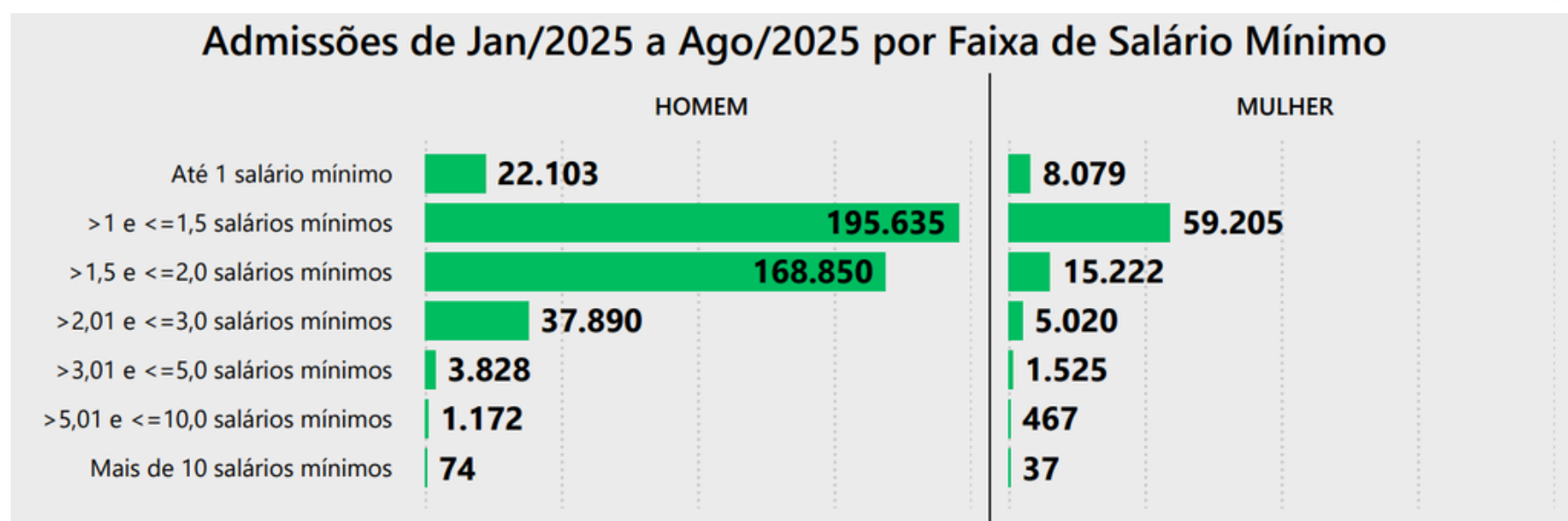
PERFIL SALARIAL:

A CONCENTRAÇÃO NAS FAIXAS INFERIORES

Esse avanço quantitativo nas contratações femininas, no entanto, precisa ser analisado também pela ótica da remuneração. O TRC concentrou mais de **90% das suas contratações** em vagas de até 2 salários mínimos no período de janeiro a agosto de 2025. Quando analisamos homens e mulheres separadamente, porém, uma diferença crucial se revela.

Enquanto **39,3% dos homens** foram contratados na faixa de 1,5 a 2 salários mínimos, entre as mulheres esse percentual cai para apenas **17%**. A concentração feminina está na faixa de 1 a 1,5 salários mínimos: **66,1% das mulheres contra 45,5% dos homens**.

Os dados desta edição mostram avanços importantes — mais mulheres, mais diversidade, especialmente no Operacional. Porém, a concentração nas faixas salariais inferiores revela que o caminho para a equidade ainda está em construção. **Você tem observado essas tendências na sua operação?** Garantir que o crescimento na participação feminina venha acompanhado de oportunidades de qualidade é o próximo desafio para o setor.



***Não incluem valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos**

****Apenas vínculos do tipo celetistas (CLT)**

JUNTE-SE A NÓS!



Gostou do conteúdo?

Então fique ligado na nossa série Rota Empregadora, acesse o Painel de Cargos e Salários e descubra mais sobre como se destacar no mercado de trabalho do transporte rodoviário de cargas.

Siga-nos para mais dicas e novidades!



Acesse aqui!